

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AO ESPORTE PARA PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

JENNIFER RODRIGUES SILVEIRA¹; ANTÔNIO AUGUSTO RADTKE²;
LAIZIANI GONÇALVES SILVEIRA³; LUCAS SAN MARTINS⁴; MARTINA
LAURINO TELES⁵; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES⁶.

1. Aluna de Mestrado em Epidemiologia em Atividade Física na ESEF/UFPel, professora coordenadora de núcleo no PST. E-mail: jennifer.esef@gmail.com
2. Aluno de graduação do curso de licenciatura em Educação Física na ESEF/UFPel, monitor bolsista no PST. E-mail: gutoradkte@outlook.com
3. Aluna de graduação do curso de bacharelado em Educação Física na ESEF/UFPel, monitor bolsista no PST. E-mail: laiziesef@gmail.com
4. Aluno de graduação do curso de bacharelado em Educação Física na ESEF/UFPel, monitor bolsista no PST. E-mail: lucassanmartins@hotmail.com
5. Aluna de graduação do curso de licenciatura em Educação Física na ESEF/UFPel, monitor bolsista no PST. E-mail: mlaurino.esef@gmail.com
6. Professor Doutor da ESEF/UFPel. Coordenador geral do PST, orientador. E-mail: amcarriconde@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao esporte tem sido usado como uma ferramenta de oportunidade para crianças e jovens em vulnerabilidade social. As atividades esportivas em turno inverso ao da escola, diminui o período de acesso às drogas, prostituição e marginalidade e oportunizam o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania (OLIVEIRA e PERIM, 2010).

A partir dessa ideia foram criados programas que permitissem o acesso ao esporte, segundo o Ministério do Esporte (ME) (2013), a tarefa do ME é de formular políticas públicas, que assegurem os direitos sociais e fundamentais a todos os cidadãos, igualdade e universalidade, esforçando-se para o crescimento do esporte no País.

Em 2003, em uma parceria com Governo Federal o Ministério do Esporte desenvolveu o Programa Segundo Tempo (PST), que em suas diretrizes objetiva democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte promovendo o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhora da qualidade de vida, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. Posteriormente foram criados projetos especiais, no atendimento às demandas específicas da sociedade, como é o caso do PST – Esportes Adaptados.

O Programa Segundo Tempo – Esportes Adaptados é um espaço universal onde todos os beneficiados participam das atividades em ambientes e com desenvolvimento de trabalhos pedagógicos direcionados.

Segundo o Oliveira e Perim (2010) a atividade física e esportiva, tem ajudado as pessoas com deficiência a adquirirem, além de autonomia e independência, o resgate da auto-estima, autoconfiança, relações pessoais e equilíbrio emocional.

Além disso, o esporte para pessoa com deficiência (PCD) também é visto como uma forma de reabilitação, segundo Pereira (2009), o termo reabilitação

tanto pode ser direcionado a restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social da PCD. Assim, as ações de reabilitação visam o desenvolvimento de capacidades, habilidades e recursos sociais e pessoais.

Através do esporte se proporciona condições para que essa população também se reconheça como ser humano e busque seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa (CARDOSO, 2011).

Este relato tem o objetivo de apresentar aos acadêmicos aos profissionais de diferentes áreas o Programa Segundo Tempo – Núcleo de esportes adaptados ESEF-UFPel, através de suas experiências e vivências.

2. METODOLOGIA

O Núcleo de Esportes Adaptados ESEF-UFPel, foi implantado na universidade, em 2008, como projeto piloto do PST Especial adaptado, o qual levava o nome de “PST Especial”. Este piloto serviu para criação das diretrizes que colaborariam com a implementação de outros núcleos parecidos pelo Brasil.

O núcleo atende a cerca de 100 crianças, das quais 70% apresentam alguma deficiência ou necessidade especial enquanto que as outras 30% não devem apresentar nenhuma deficiência.

Quanto à participação das crianças com/sem deficiências o objetivo do núcleo é democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, contribuindo para a efetivação dos direitos e construção da cidadania das crianças e adolescentes com e sem deficiência e quanto a participação dos acadêmicos/monitores da área da educação física – proporcionar a vivência de situações reais de ensino-aprendizagem, no ensino das práticas esportivas para crianças e adolescentes com e sem deficiência.

O público alvo são criança, adolescentes e jovens de 12 a 24 anos de idade, que possuam qualquer deficiência e ou necessidade especial e crianças e adolescentes sem deficiência de 12 a 16 anos, que residam em qualquer região da cidade.

Cada aluno tem três dias de atendimento na semana e seis (6) modalidades esportivas diferentes. Os alunos são divididos em quatro turmas de no máximo 25 alunos, todas as turmas são heterogenias e sem limites de idade.

São atendidas diversos tipos de deficiência, as mais comuns são as de déficit intelectual, como síndrome de down, autismo e atraso no desenvolvimento mental e cognitivo.

O núcleo conta com recursos humanos e materiais cedidos pelo ME, para o atendimento dos alunos são contratados quatro (4) monitores esportivos e um (1) monitor complementar para as atividades de dança, além de um professor coordenador de núcleo e um coordenador geral.

Procura-se trabalhar com múltiplas modalidades esportivas para que os alunos conheçam e vivenciem diferentes experiências, inclusive modalidades que não são comumente trabalhadas nas escolas públicas, como tênis e natação.

Além disso, trabalha-se com as ideologias do PST que regem como princípios sócio-educativos os pilares do princípio da inclusão, da participação, da cooperação, da co-educação, e princípio da corresponsabilidade.

As atividades são modificadas a cada semestre ou bimestre, a cada vigência (24 meses) os alunos recebem no mínimo 10 (dez) modalidades esportivas diferentes. As modalidades são divididas em quatro grupos; esportes individuais (natação, atletismo, ginástica, lutas e tênis), coletivos (basquete, vôlei, futsal, handebol, goalball e hugby), adaptados (basquete em cadeira de rodas, bochaparalímpica e futsal para cegos), e atividades de desenvolvimento motor. Na figura 1 estão expostas imagens com algumas modalidades desenvolvidas do núcleo.



Figura 1. Imagens do Núcleo de esportes adaptados ESEF-UFPel, nas modalidades basquete em cadeira de rodas, desenvolvimento motor e natação.

Cada modalidade é trabalhada a partir da vivência do jogo e de conhecimentos de regras básicas voltadas a ludicidade, o foco principal fica na vivência sem a necessidade de realização de técnicas específicas de execução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por uma atividade esportiva está relacionada com os inúmeros benefícios ligados à sua prática, no PST, não é diferente. O esporte é trabalhado no núcleo como parte do processo educacional e compreende as atividades práticas no sistema de ensino e em forma assistemática de educação, evita-se a seletividade e a hiper-competitividade, com isso, consegue-se alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a vida e ao gosto pela prática do lazer ativo.

Através das modalidades e métodos de ensino utilizados nota-se que o núcleo proporciona aos beneficiados condições onde as crianças e jovens com deficiência se reconheça como ser humano e busque em atividades prazerosas e lúdicas seu desenvolvimento social. Já as crianças e adolescentes sem deficiência se beneficiam com a possibilidade de diferentes vivências esportivas, por vezes elitizadas, além de desenvolvimento físico, pessoal e social.

Benefícios são evidenciados com a prática esportiva por PCD, de forma geral pode-se destacar melhoria geral da aptidão física, ganhos de independência e autonomia para realização de atividades de vida diária (AVD) e melhora da auto-estima, além de, reabilitação física, psicológica e social.

Em relação as modalidades esportivas trabalhadas nota-se atitudes de superação dos alunos na realização das atividades, o que fica evidenciado na realização dos fundamentos em diferentes modalidades, aumento significativo no tempo de jogo, reconhecimento das regras básicas e espaço de quadra, melhora na coordenação dos movimentos, aumento da resposta cognitiva em situações de jogo, melhora da marcha e deslocamento e equilíbrio.

Entre os benefícios sociais encontram-se; o aumento do respeito e relação interpessoal, aumento socialização com os demais (minimizando as panelinhas), auxílio dado aos que possuem mais dificuldades e inclusão dos alunos sem deficiência em relação aos com deficiência, amenizando aspectos de preconceito e aumentando o conhecimento dos alunos sem deficiência, o que

gera não só benefícios aos alunos e ao núcleo mas que contribui para uma educação inclusiva e sem preconceito dentro das comunidades e escolas onde os alunos estão inseridos.

4. CONCLUSÃO

Contudo, o programa tem permitido situações de ensino aprendizagem, as quais beneficiam não só os alunos, mas também os monitores servindo de estímulo e aprendizado profissional e social. Os alunos sem deficiência mostram maiores facilidades em relação a aprendizagem e realização das atividades, entre tanto, todos os alunos beneficiam-se com o relacionamento interpessoal de inclusão e integração.

É preciso em todos os níveis trabalhar com as crianças a partir de suas potencialidades, sem rotular, ou estereotipar. Nota-se que é possível trabalhar com crianças com deficiência e crianças sem deficiência no mesmo ambiente sem que se perca a qualidade do ensino e proporcionado vivências que servirão para a vida toda dos alunos, dos pais e dos profissionais envolvidos.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Livro

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. PERIM, Gianna Lepre (Organizadores). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática** – Maringá: Eduem, 2010.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Ministério do Esporte. Governo Federal. 2013

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo – Esportes Adaptados**. Ministério do Esporte. Governo Federal. 2013

Artigo

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr.9/jun. 2011

Dissertação

PEREIRA, S. O. **Reabilitação de Pessoas com deficiência no SUS: Elementos para um debate sobre integralidade**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2009